

(31,6%) óculos de proteção e 65 (29,8%) usam protetor facial. 203(93,1%) profissionais realizavam procedimentos geradores de aerossóis, na qual somente 26(12,8%) usam todos os EPI'S necessários. Somente 53(26,1%) usaram protetor facial, 88 (43,3%) óculos de proteção e 98(48,2%) avental de mangas longas nestes procedimentos. Em geral, 34(17,7%) utilizam máscara cirúrgica em detrimento da máscara N95. Cerca de 100(45,8%) reutilizam EPI'S, e 117(53,6%) não receberam treinamento sobre o uso de EPI'S com a equipe. Cerca de 120 (55,04%) têm dificuldades no manejo, destes, 99 (82,5%) apresentam dificuldade na desparamentação. 155 (71%) declararam ausência de protocolo hospitalar com orientações sobre o manuseio da máscara N95, e 184 (84,4%) afirmaram ausência de espaço para descarte. Cerca de 184 (84,4%) profissionais levam EPI'S para suas residências.

Conclusão: O estudo revela evidente impacto na rotina dos profissionais de saúde; diante da limitação ao acesso e manejo destes equipamentos. Enfatiza-se, a necessidade de melhorias na distribuição destes equipamentos, e capacitação de equipes no serviço hospitalar; visando a diminuição da transmissão de COVID-19 entre os profissionais e pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101807>

EP 072

ÓBITOS POR COVID-19 EM PACIENTES INTERNADOS A MENOS DE 24 HORAS: ALGUNS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Daniel Félix dos Santos,
Apoema Silvia Prado de Sousa,
Andrea Tonson do Nascimento,
Kelly Dias da Silva Nogueira,
Yasmim Alves da Silva,
Daniele de Sousa Cabral,
Carlos Henrique Vieira da Paixão

Hospital Municipal Ronaldo Gazolla (HMRG),
Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil

Introdução: Desde que a infecção causada pelo Sars-CoV-2 se alastrou por todos os continentes, os serviços de saúde necessitaram se reestruturar e reinventar para atender a essa demanda emergente. A letalidade apresentada pelo vírus atingiu níveis alarmantes, e levou os profissionais de saúde a uma rotina de frequente contato com o evento do óbito. No Brasil, o plano de enfrentamento à pandemia, proposto pelo Governo Federal, apontou para um fortalecimento da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, que foi crucial para o controle da letalidade da doença.

Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, com extração de dados em um banco local, registrados entre 00:00 horas do dia 15 de março de 2020, e 23:59 horas de 30 de setembro de 2021. Como critério de inclusão, foram selecionadas as declarações de óbito que utilizaram os CIDs B34.2-Infecção por coronavírus, não especificada, B97.2-Coronavírus, como causa de doenças classificadas em outros capítulos e U07.1-Infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19) como

causa básica. A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, no município do Rio de Janeiro, que se dedicou exclusivamente ao tratamento de COVID-19 no período de 15 de março de 2020 a 30 de setembro de 2021.

Resultado: Entre 15 de março e 31 de dezembro de 2020, foram registrados 81 óbitos de pacientes internados a menos de 24 horas, com tempo de permanência média de 12,19 horas (dp 6,81), idade média de 68,72 anos (dp 14,02), sendo 56,79% do sexo masculino. Já entre 01 de janeiro e 30 de setembro de 2021 foram registrados 83 óbitos de pacientes com menos de 24 horas de internação, permanência média de 13,40 horas (dp 6,17), média de idade 66,55 anos (dp 16,49), e 54,22% do sexo masculino.

Conclusão: Não houve diferença estatística significativa entre os dados registrados, quando comparados os anos de 2020 e 2021. Cultural e historicamente, os homens buscam os serviços de saúde com menor frequência, em comparação as mulheres, o que explica o maior número de óbitos entre o sexo masculino. O Hospital Municipal Ronaldo Gazolla conta com o Time de Resposta Rápida - TRR, que possui a função de prestar o primeiro atendimento na admissão do paciente com COVID-19, classificando-o de acordo com o nível de complexidade do atendimento necessário. Essa estratégia, recomendada pelo Ministério da Saúde, leva o paciente ao tratamento intensivo em tempo oportuno, e isso se mostra eficaz na redução do número de óbitos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101808>

EP 073

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA MUNICIPAL EM GOIÂNIA-GO

Cristielly Guimarães Franco ^a,
Moara Alves Santa Bárbara Borges ^b,
Marília Dalva Turchi ^b,
Cacilda Pedrosa de Oliveira ^c,
Daniella da Mata Padilha ^c,
Évellin Cândido de Assis Rodrigues ^a,
Natália Santana Do Nascimento ^a,
José Miguel de Deus ^a,
Marcelo Souza Cupertino de Barros ^a

^a Hospital e Maternidade Municipal Célia Câmara (HMMCC), Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é a doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Apresenta quadro clínico variável, podendo cursar com apresentações assintomáticas a quadros respiratórios graves. É considerada um importante problema de saúde pública por se tratar de uma doença altamente

transmissível e com significativa letalidade intra-hospitalar. Ao longo da pandemia, foram criados hospitais de campanha para atender a alta demanda de pacientes com necessidade de hospitalização. Dessa forma, é relevante definir o perfil clínico-epidemiológico e desfechos em uma coorte de pacientes internados devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo SARS-CoV-2.

Métodos: Coorte clínica de pacientes com idade \geq 18 anos, internados devido a SRAG por SARS-CoV-2 em um hospital de campanha de Goiânia. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de prontuários, cujos dados foram inseridos na plataforma RedCap e analisados de forma descritiva.

Resultado: Durante o período de abril a julho de 2020, foi avaliado um total 138 prontuários. Destes pacientes, 53% eram do sexo masculino, com mediana de idade de 57 anos, sendo 42% com idades acima de 61 anos, 38% com idades entre 41 e 60 anos e 20% com idades entre 21 e 40 anos. A média de dias de sintomas até a internação foi 6,3 dias. Dos 54% que apresentavam alguma comorbidade, 47% tinham doença cardiovascular, 49% obesidade, 28% diabetes e 8% alguma doença do trato respiratório. Clinicamente, 40% estiveram internados em unidade de terapia intensiva por uma mediana de 9 dias, 51,4% tiveram comprometimento do parênquima pulmonar $>$ 50%, 21% necessitaram ventilação mecânica e, destes, 77% foram a óbito (IC95% 59-89). O RT-PCR foi o principal método diagnóstico utilizado para identificação da Covid-19 (91%). Como desfecho clínico, 75% receberam alta hospitalar, 21% evoluíram para óbito e 4% foram transferidos para outras instituições de saúde por motivos diversos.

Conclusão: Os dados deste estudo contribuem para o conhecimento e avaliação clínica dos pacientes com COVID-19 provenientes de hospitais de campanha, permitindo traçar um perfil epidemiológico e identificar principais tipos de comorbidades que estão relacionadas com a gravidade da doença, a fim de diminuir complicações clínicas e mortalidade. Na amostra coletada, podemos observar que a população mais afetada na primeira onda em Goiânia foi do sexo masculino, com idade acima de 61 anos e portadores de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101809>

EP 074

PERFIL DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO/OBESIDADE EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Rafael Lopes Kader, Marisa Pimentel Amaro, Gabriella M.V. de Oliveira, Henrique C. Rodrigues, Soniza Vieira Alves Leon, Simone Nouer, João Regis Caneiro, Marta Guimaraes Cavalcanti

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: As doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes são condições associadas a maior morbimortalidade na infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Entretanto, distúrbios metabólicos como a obesidade podem também contribuir como um fator de risco para o desenvolvimento de COVID-19 grave. Este estudo objetiva determinar o perfil da COVID-19 em indivíduos com sobrepeso (Sp) e obesos (Ob) hospitalizados em hospital terciário.

Métodos: Foram estudados 85 indivíduos com COVID-19 confirmada laboratorialmente durante o período de julho/2020 a junho/2021, sendo classificados de acordo com o índice de massa corpórea (IMC): \leq 25, não obeso (Nob), $>$ 25 e \leq 29,9, Sp; \geq 30 kg/mm², Ob. Dados demográficos e clínicos foram obtidos através de fichas padronizadas e bancos de dados institucionais, sendo a análise estatística realizada pelo software R.

Resultados: A população geral do estudo compunha-se de indivíduos com idade média de $60,6 \pm 16,3$ anos, sendo 54,1% de mulheres. Destas, 71,1% foram classificadas como Sp/Ob, em contraste com 64,1% dos homens. Em 73/84 pacientes, havia \geq 1 comorbidade, sendo 21/27 (77,8%) e 52/57 (91,2%) no grupo Nob e Sp/Ob, respectivamente. Entre as manifestações clínicas, o grupo Sp/Ob apresentou dispneia, 28/57 (49,12% x Nob, 0/27 (0,0%), febre, 26/57 (45,61% x Nob, 1/27 (3,7%), e tosse, 26/57 (45,61% x Nob, 12/27 (44,4%). A mortalidade geral foi de 32,14% (Nob, 12/27, 44,4%; Sp/Ob, 17/57, 29,82%). Foram admitidos 49/84 (58,3%) pacientes na terapia intensiva (Nob, 18/27 (66,7%) e Sp/Ob, 31/57 (54,4%), sendo a mortalidade de 42,9% (12/28) no grupo Nob versus 57,14% (16/28, $p >$ 0.05, Odds Ratio = 0.5333, IC95% 0.1658-1.879).

Conclusão: Os dados indicaram que a população com Sp/Ob hospitalizada compõe-se de mulheres acima dos 60 anos, portadoras de múltiplas comorbidades. Este grupo apresentase mais sintomático na admissão, mas os indivíduos com IMC \leq 25 podem apresentar discreto aumento da frequência de desfechos desfavoráveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101810>

EP 075

PERFIL DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Luana da Silva Fidelis^a,
Eduardo Fratari Paes Leme^b

^a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de infecção por SARS-CoV-2 atinge dimensões globais, associada a elevada morbidade e internações prolongadas. Diante da necessidade de cuidados intensivos, a utilização de dispositivos invasivos, como o cateter central, fez-se mais necessário. Os pacientes graves são suscetíveis a infecções hospitalares e, mais